ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.8, n. especial 1, 2023. https://doi.org/10.59033/cm.v8iespecial1.1194
Anais do VI Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal

# CONEXÃO DE SABERES POR MEIO DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR: A CONSTRUÇÃO DE TERRITÓRIO EDUCATIVO NO IF BAIANO, *CAMPUS* SERRINHA

## CONNECTION OF KNOWLEDGE THROUGH SCHOOL FOOD: THE CONSTRUCTION OF EDUCATIONAL TERRITORY AT IF BAIANO, CAMPUS SERRINHA

**Mariana Eloy dos Reis**[1]

[1] Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Catu. Nutricionista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. E-mail: mariana.reis@ifbaiano.edu.br.

**Recebido**: 20/11/2023 - **Revisado**: 27/11/2023 - **Aceito**: 05/12/2023 - **Publicado**: 07/12/2023

**RESUMO:** O relato se trata de uma pesquisa-ação desenvolvida no IF Baiano, Campus Serrinha, cujo objetivo foi apresentar a experiência de construção de ferramenta tencionadora de Território Educativo sinérgico na Educação Profissional e Tecnológica. A experiência contou com nove participantes (três estudantes, três servidores(a) e três agricultoras familiares), sequenciada em etapas, a saber: seleção e convite aos participantes, entrevistas individuais, reuniões do grupo de diálogo, articulação e execução da ação com o NEA Abelmanto, avaliação processual e final. O PNAE e a SAN foram eleitos como eixos mobilizadores dos debates, também suas intersecções com a agroecologia e a agricultura familiar, com problematizações centradas em necessidades da realidade concreta. Como resultado foram propostas de ações de qualificação do PNAE, bem como a ampliação dos conhecimentos das pessoas envolvidas. Foi possível, por meio da experiência, observar a construção coletiva de um Território Educativo, com elementos propulsores de políticas públicas e da educação integral.

**Palavras-Chave**: Agroecologia; Educação Profissional; Segurança Alimentar e Nutricional.

**ABSTRACT:** The report is an action research developed at IF Baiano, *Campus* Serrinha, whose objective was to present the experience of building a tensioning tool for a synergistic Educational Territory in Professional and Technological Education. The experience had nine participants (three students, three civil servants and three family farmers), sequenced in stages, namely: selection and invitation to participants, individual interviews, dialogue group meetings, articulation and execution of the action with the NEA Abelmanto, procedural and final evaluation. The PNAE and SAN were chosen as mobilizing axes for the debates, as well as their intersections with agroecology and family farming, with problematizations centered on the needs of concrete reality. As a result, PNAE qualification actions were proposed, as well as the expansion of the knowledge of the people involved. It was possible, through experience, to observe the collective construction of an Educational Territory, with driving elements for public policies and comprehensive education.

**Keywords:** Agroecology; Professional Education; Food and Nutritional Security.

Este trabalho está licenciado sob uma Licença Internacional Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International

## INTRODUÇÃO

O presente relato se trata da construção caminhos na Educação Profissional e Tecnológica que levaram ao desenvolvimento de Território Educativo sinérgico, utilizando o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) como exemplo de eixo mobilizador, tendo como bases a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) e o princípio educativo do trabalho na agricultura de base agroecológica. Experiência foi desenvolvida durante a pesquisa de Mestrado Profissional, cujo resultado foi um produto educacional intitulado "Trilhas de aprendizagem: Caminhos para o território educativo na EPT por meio do Pnae" (REIS, 2022).

O objetivo do trabalho é apresentar a experiência de construção de ferramenta tencionadora de Território Educativo sinérgico para o fomento da educação integrada, dialógica e territorialmente situada.

O Território Educativo na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é uma possibilidade concreta, cujo processo constituinte garante espaços de troca de saberes com as comunidades locais, objetivando atender às demandas sociais e democratizar o conhecimento científico, tendo como horizonte "[...] formar trabalhadores capazes de interpretar criticamente a vida que se vive e de tencionar a partir do trabalho social e da práxis produtiva processos de resistências e novas relações sociais" (SANTOS *et al*., 2021, p. 114).

A alimentação escolar além ser fundamental para saúde dos educandos, está vinculada às questões ontológicas, éticas, coletivas, culturais, políticas, educativas, entre outras, por isso a importância de aprofundar discussões coletivas entorno desta política pública, enquanto fortalecimento mútuo para uma práxis educativa libertadora.

> À educação compete resgatar o alimento como patrimônio sociocultural, promover consciência crítica sobre o consumo como ato político que influi em todo o sistema alimentar e estimular o consumo de alimentos saudáveis. Para comer comida de verdade, é preciso conhecer a verdade sobre a comida. Estas estratégias devem abranger todos os processos educacionais [...], com a inclusão da temática nos currículos escolares, buscando também integrar ensino, pesquisa e extensão" (CONSEA, 2015, p. 26)

Ao interrelacionar a SSAN e Agroecologia, bem como suas intersecções entre a agricultura familiar e o PNAE, destacamos a produção alimentícia

sustentável, com envolvimento do poder público nas ações intersetoriais articuladas em saúde pública, economia solidária e educação popular, prezando pelo diálogo com a sociedade. Nesse bojo, entender a Agroecologia enquanto ciência basilar de orientação teórica e prática, matriz disciplinar que integra diferentes saberes de diversos povos e culturas, incorporando seu potencial endógeno (CAPORAL, 2007).

A construção de processos educativos participativos necessita ser coerente, transpor a teoria e promover espaços propícios, que inclua estruturas democratizantes e instâncias dialógicas estabelecidas, com os diversos atores do universo escolar, incluindo estudantes, professores, agentes públicos e privados, bem como a comunidade escolar no entorno. “O conhecimento popular, feito com e para o povo” (SAQUET, 2019, p. 6)

## METODOLOGIA

A experiência da pesquisa-ação ocorreu no IF Baiano, Campus Serrinha, entre abril e agosto de 2021, por meio virtual, em decorrência da COVID-19. Os participantes selecionados formaram um Grupo de Diálogo, totalizando nove pessoas, composto por: três estudantes (duas do Curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio e um do Curso Técnico em Agropecuária Subsequente), três servidores do IF Baiano, Campus Serrinha (uma professora, um professor e um Técnico Administrativo em Educação da área de licitação) e três agricultoras familiares do município de Serrinha. De maneira coletiva, realizamos sistematizações entorno das temáticas PNAE e Educação, conforme a sequência descrita no Quadro 1.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência proporcionou um encontro profícuo de saberes, composto por elementos diversos e ricos, com a personificação de propostas socialmente úteis. Entorno do PNAE, categorizamos as ações a partir de eixos temáticos, a saber: (1) PNAE e Educação: interfaces do programa com atividades de ensino, pesquisa e extensão; (2) PNAE e Gestão: difusão do programa para debates

institucionais e governamentais; (3) Comercialização para o PNAE: aspectos que interferem na adequada execução do programa, sobretudo na aquisição de alimentos da agricultura familiar; (4) PNAE e organização comunitária: maneira como movimentos sociais podem contribuir para o sucesso do programa.

**Quadro 1.** Descrição das etapas da pesquisa-ação de fomento do Território Educativo.

| Etapa | Como foi realizada | Metas Alcançadas |
|---|---|---|
| 1- Seleção e convite aos participantes | Convites e trocas de mensagens (explicação da dinâmica) por meio do WhatssApp® | Aceite do convite pela grande maioria dos convidados. |
| 2- Entrevistas individuais | Entrevistas individuais semi estruturadas, via Google Meet®. | Cada um dos participantes fez valiosas contribuições sobre o assunto abordado, a partir cotidiano e realidade vivida. |
| 3- Análise e sistematização das entrevistas individuais | Transcrição na íntegra das entrevistas. Em seguida, análise do conteúdo categorizado. | Categorias agrupadas: Alimentação, PNAE, Agroecologia, Educação e Trabalho; e subcategorias. |
| 4- Reuniões do Grupo de Diálogo | - Planejamento dialógico das ações: 4 encontros virtuais;<br>- Constituição de possibilidades de ações conforme o prazo de execução. | Ações foram propostas e categorizadas (Pnae e Educação). O grupo fez a análise de cada ação, decidindo sobre sua validação o prazo de execução.<br>Proposta de levar as ações possíveis ao Núcleo de Estudos em Agroecologia (NEA) Abelmanto, Campus Serrinha. |
| 5- Articulação com o NEA Abelmanto e Execução da ação planejada | Roda de conversa virtual envolvendo os participantes da pesquisa e os membros do NEA Abelmanto, | Aceite das ações propostas e vinculação da pesquisa com o NEA Abelmanto, com o objetivo principal de enraizamento das ações. |
| 6- Avaliação processual e final | Avaliação processual do grupo: cada participante respondeu a uma pergunta abertamente.<br>Avaliação final individual via Google Forms®. | A avaliação processual, de maneira geral, considerou a trajetória da pesquisa ação satisfatória.<br>Todos os participantes responderam ao formulário enviado, de maneira motivada e participativa. |

Além das propostas de ações de qualificação da alimentação escolar, foi perceptível a ampliação dos conhecimentos, sinalizado pelos participantes da pesquisa, com destaque à interseccionalidade entre a SAN, PNAE, agricultura familiar camponesa, aspectos políticos e sociais do território, portanto condizente com a proposição de processos educativos territorializados, impulsionado pela aprendizagem mútua entre as pessoas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatamos, por meio da experiência, a possibilidade de tencionar a construção de um Território Educativo que assegurasse uma corrente de ideias propositivas, a partir da percepção coletiva a respeito de um tema comum, vistas como potencialidades acerca do PNAE calçado na SAN e na Educação popular. Os participantes foram intencionalmente estimulados a produzir conhecimento, por meio da articulação dos atores, troca de saberes e de ações processuais que interligam o IF Baiano à comunidade do Território do Sisal, com respeito às diversas formas de existir e viver daqueles sujeitos.

As problematizações centradas em necessidades da realidade concreta, mirando na formação para vida, solidária e organizada, elementos propulsores de políticas públicas e da educação integral, modos de pensar a formação humana em novos espaços, diversa e omnilateral. Desta maneira, ideia é que cada um possa usar a criatividade para reinventar o processo, com outros eixos mobilizadores, uma vez que a ação de pesquisar também é o caminho para o ensino.

## REFERÊNCIAS

CAPORAL, Francisco Roberto. **Extensão rural e agroecologia**: Temas sobre um novo desenvolvimento rural, necessário e possível. Brasília: MDA, 2007.

CONSEA. **Relatório final - Carta política manifesto, proposições e monções:**
Comida de verdade no campo e na cidade. 5a CONFERÊNCIA DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL +2 / CONSELHO NACIONAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL. Brasília: Presidência da República, 2015.

REIS, Mariana Eloy dos. **Trilhas de aprendizagem:** Caminhos para o território educativo na EPT por meio do Pnae. Produto Educacional (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. Catu/BA, 2022.

SAQUET, Marcos Aurélio. **O conhecimento popular na práxis territorial**: Uma possibilidade para trabalhar com as pessoas. Agei – Geotema, Supplemento, 2019.

SANTOS, Aline de Oliveira Costa; MUTIM, Avelar Luiz Bastos; SOUZA, Heron Ferreira. Do ensino agrícola à educação profissional do campo? Notas de caminhos percorridos e territorialidades de resistência. *In*: SANTOS, Aline de Oliveira Costa; MUTIM, Avelar Luiz Bastos; SOUZA, Heron Ferreira. **Educação profissional, territórios e resistências**: Diálogos com Paulo Freire. v. 1. Recife, 2021.